

Estado tem 150 mil jovens sem trabalhar nem estudar

Essa é a geração chamada "Nem-Nem", que se encontra nessa condição seja por gravidez inesperada ou superproteção dos pais

Leonardo Heitor

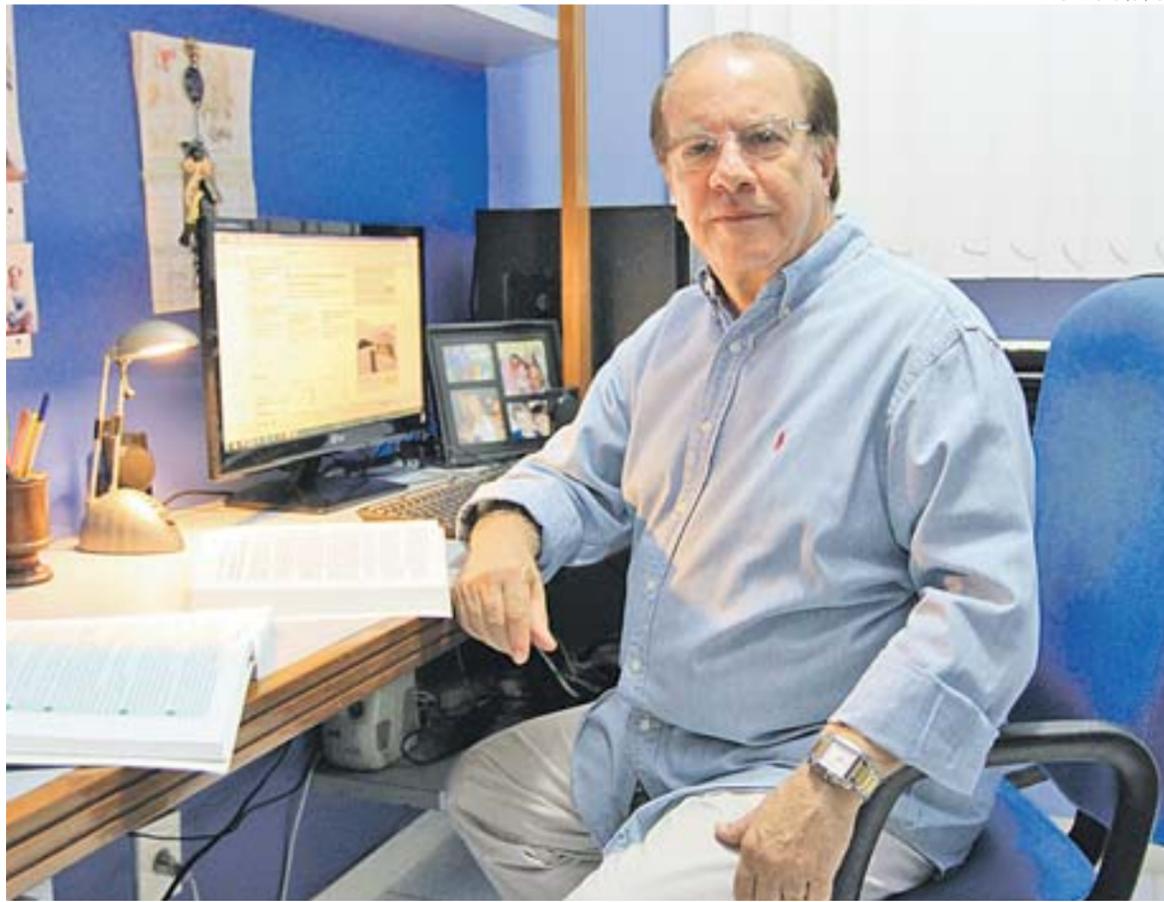
Nem estudam e nem trabalham. Essa é a realidade de 150 mil jovens em todo o Espírito Santo atualmente. É a geração chamada "Nem-Nem", que se encontra nessa condição seja pela acomodação diante da superproteção dos pais quanto por mudanças de planos devido a uma gravidez inesperada.

De acordo com os números da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), relativos a 2012, 16,9% dos jovens do Estado estão nesta situação. Atualmente, vivem no Espírito Santo 890 mil jovens.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a média nacional de jovens na situação de "Nem-Nem" é de 19,6%, enquanto na América Latina, este número chega a 20,3%. Nesse cenário, consideram-se jovens os cidadãos entre 15 e 29 anos de idade.

Para o economista e professor da Universidade de Vila Velha (UVV), Mário Vasconcelos, as mulheres representam a maior parte dessa geração "Nem-Nem".

"É preciso analisar também que estas estatísticas não incluem, por exemplo, o trabalhador informal. O cara que está em casa, estudando para concurso, também é considerado um "Nem-Nem", para a



MÁRIO VASCONCELOS frisou que o conforto de casa favorece para que os jovens permaneçam nessa condição

pesquisa, por causa da informalidade", frisou Mário Vasconcelos.

O economista lembra que existe também a questão da família. Segundo Vasconcelos, é importante

“Os próprios pais não querem que os filhos trabalhem ou estudem, para ficar mais tempo com eles”

Mário Vasconcelos, economista

uma boa base dentro de casa.

"Os próprios pais não querem que os filhos trabalhem ou estudem, para ficar mais tempo com eles e se preparem melhor para o mercado de trabalho. O conforto de casa ajuda nessa permanência", ressalta.

Para a psicóloga Maria Rita Sales, falta um olhar mais intenso tanto dos pais quanto do poder público. A psicóloga defende uma atuação maior na educação dos filhos, para evitar problemas futuros.

"Como não determinar que o fi-

lho de 15 anos conclua o ensino médio, monitorar amizades, revisar mochila, celular? Isso é cuidado não é invasão. Pais não podem corrigir, mas assumem netos não planejados", opina Maria Rita Sales.

A psicóloga teme ainda pelo futuro da geração "Nem-Nem", principalmente com intervenções do governo limitando a atuação dos pais. "A anuência do poder público em fragilizar a atuação dos pais na educação e o estabelecimento de limites aos filhos é nociva", encerra Maria Rita.

Mercado dá chances para quem não tem experiência

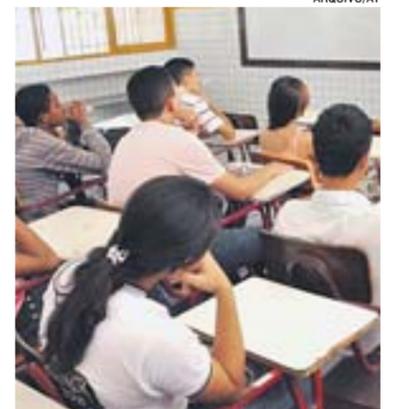
Emprego para os jovens existe, inclusive para quem não tem experiência, apontam os especialistas em seleção e recrutamento.

Por outro lado, há uma acomodação maior por parte dos jovens e uma espécie de superproteção dos pais, opina a psicóloga e consultora em projetos especiais Glicia Nazaré Ferreira Furtado.

Ela ressalta também que o mercado está cada vez mais exigente. "Eles querem contratar, cada vez mais, pessoas mais jovens, mas exigem, em contrapartida, uma boa qualificação por parte deles", explica a psicóloga.

Para Glicia Furtado, este fenômeno atinge os jovens de todas as classes sociais, mas de formas diferentes. "Nas classes mais bem sucedidas, há uma exigência muito grande do futuro profissional na busca pelo emprego. Nas camadas sócio-econômicas menores, o maior problema é mesmo a falta de preparação para o mercado".

Para a psicóloga, há um espaço grande para ações que incluam estes jovens no mercado, como programas de menor-aprendiz. "As famílias também possuem um papel importante. É ela que vai despertar nessas pessoas o desejo de construir um caminho".



SALA DE AULA: qualificação

Raio X dos jovens No País, 19,6% não trabalham nem estudam

OS NÚMEROS DA PESQUISA	AMÉRICA LATINA	BRASIL	ESPÍRITO SANTO
Trabalha	32,8%	45,2%	50,2%
Estuda	34,5%	21,6%	19,14%
Trabalha e estuda	12,4%	13,6%	13,5%
Nem trabalha nem estuda	20,3%	19,6%	16,9%

SAIBA MAIS

"Nem-Nem" no Brasil

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 9,6 milhões de jovens na faixa etária de 15 a 29 anos, nem estudam e nem trabalham, os chamados "Nem-Nem".

O número representa 19,6% de um universo de 48,8 milhões de jovens em todo o Brasil, segundo o IBGE.

ANÁLISE

Trabalho promove limites e senso de responsabilidade

Fala-se de privacidade, respeito ao espaço, autonomia, mas se despreza a responsabilidade, consequências e educação para manutenção e subsistência.

Nos programas de adolescente e jovem aprendiz observa-se o despreparo, embora seja Lei a contratação dos mesmos, mas não a efetiva intervenção nos hábitos distorcidos.

O jovem "Nem-Nem" é produto de pais ausentes, infantilizados, culpados, inábeis para orientar e esclarecer o que é viver aos filhos.

O poder público subsidia o "Nem-Nem", alegando a condição. Discordo. Pobreza é limitante, jamais incapacitante. Existe oferta de cursos gratuitos, projetos e progra-

Maria Rita Sales, psicóloga, escritora e sócia da Estratégia Consultoria RH



mas, inúmeras vagas a serem preenchidas. Somos o quarto estado em ofertas de trabalho. Contudo, o jovem não pode trabalhar formalmente, mas pode ser beneficiado por projetos que viabilizam a apatia e o comodismo.

O sistema educacional tem pós-moderno contra a prática agrilhoadada ao passado. Suas estratégias devem pensar em atrair o interesse e reter o estudante.

Os jovens leem o que nossa cultura expressa: o trabalho satanizado que rouba a juventude quando o trabalho promove senso de responsabilidade, cooperação, limites, respeito ao patrimônio, valorização e auto-estima, o que coopera na formação do caráter do jovem cidadão.

ATIVIDADES

1 TRABALHAM

Em comparação com a média nacional, o jovem do Espírito Santo leva vantagem em relação ao resto do País. No Estado, 50,2% dos jovens de 15 a 29 anos trabalham, contra 45,2% da média brasileira e contra 32,8% do total da América Latina.

2 POUÇOS ESTUDAM

Os números de jovens do Espírito Santo, entre 15 e 29 anos, que estudam estão abaixo da média nacional e da América Latina. No Estado, 19,14% jovens estão no banco das escolas e faculdades, contra 21,6% na média nacional e 34,5% na América Latina.

3 MÉDIA NACIONAL

Entre os que trabalham e estudam, os jovens do Espírito Santo estão na média. No Estado, 13,5% trabalham e estudam. Na média do resto do Brasil, são 13,6% dos jovens. Na América Latina, 12,4% das pessoas com 15 a 29 anos integra este grupo.

NO ESTADO
16,9% dos jovens não trabalham e não estudam

890
MIL JOVENS VIVEM NO ESPÍRITO SANTO

150
MIL NÃO TRABALHAM E NEM ESTUDAM